

Artigo Original

Curso Pacifismologia: Aporte Autocognitivo de Conexão Holopensênica da Paz

Pacifismology Course: Self-cognitive Contribution of Holothosenecal Connection of Peace

Curso Pacifismología: Aporte Autocognitivo de la Conexión Holopensénica de la Paz

Marlene Comiotto*

* Assistente social. Especialista em Ciências da Educação, Voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

marlene.comiotto@terra.com.br

Palavras-chave

Anticonflituosidade
Assistencialidade profilática
Autopacificação
Autopercepção
Holopensene
Recins

Keywords

Anticonflict
Holothosene
Intraphysical recycling
Prophylatic Assistentiality
Self-pacification
Self-perception

Palabras-clave

Anticonflictuosidad
Asistencialidad profiláctica
Autopacificación
Autopercepción
Holopensene
Recines

Resumo:

Este artigo traz a autovivência da autora na prática docente do Curso Pacifismologia, do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC), no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), da cidade de Florianópolis, SC, no período de setembro a novembro de 2014. A aplicação da metodologia constituiu-se de ações práticas, registros das autoexperiências; utilização do pensamento crítico-reflexivo, auto-observação das aulas, *insights* na elaboração do plano de aula, demandas e troca de saberes entre docentes e discentes, autoavaliação na finalização das aulas. Integra a metodologia os relatos efetuados nas fichas de avaliação do referido curso, benefícios e recins do corpo docente em Criciúma, Santa Catarina. Os resultados conduziram à verificação de que o Curso Pacifismologia funciona como aporte autocognitivo ou recurso de conexão holopensênica da paz e perpassaria pela eliminação da anticonflituosidade íntima, por meio das mudanças na estrutura cognitiva na forma de pensar e agir nas situações corriqueiras do dia a dia.

Abstract:

This article brings the author's self-experience in the practice of teaching in the International Institute of Projectiology and Conscienciology (IIPC) the Pacifismology Course, from September to November 2014, in the Self-research Educational Center of Florianópolis, SC. The application of the methodology was constituted of practical actions, self-experiences registrations; use of critical-reflexive thought, self-observation of classes, insights in elaboration of class plan, demands and exchange of knowledge between teachers and students, and self-evaluation at the end of the classes. Integrates the methodology the reports made in the evaluation forms of the referred course, benefits and intraphysical recycling of the faculty in Criciúma, Santa Catarina. The results led to the verification that the Pacifismology Course works as self-cognitive contribution or holothosenecal connection of peace resource and would premit the elimination of intimate anticonflict, through changes in the cognitive structure in the way of thinking and acting in the current day by day situations.

Resumen:

Este artículo manifiesta la autovivencia de la autora en la práctica docente del Curso Pacifismología, del Instituto Internacional de Proyección y Conscienciología (IIPC), en el Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), en la ciudad de Florianópolis, SC, durante los meses de Setiembre a Noviembre de 2014. La aplicación de la metodología se constituye de acciones prácticas, registros de auto-experiencias, utilización del pensamiento crítico-reflexivo, auto-observación de las clases, *insights* en la elaboración del plan de clases, demandas e intercambios de saberes entre docentes y discentes y autoevaluación en la finalización de clases. La Metodología está integrada por los relatos efectuados en las fichas de evaluación del curso referido, beneficios y recines del cuerpo docente en Criciúma, Santa Catarina. Los resultados condujeron a la verificación de que el Curso Pacifismología funciona como aporte autocognitivo o recurso de la conexión holopensénica de la paz, produciendo la eliminación de la conflictuosidad íntima, por medio de los cambios en la estructura cognitiva, respecto de la forma de pensar y de actuar, en las situaciones comunes del día a día.

Artigo recebido em: 03.02.2015.

Aprovado para publicação em: 02.07.2015.

INTRODUÇÃO

Autoexperimentações. Os registros contidos neste artigo refletem as experiências da autora, na condição de docente no Curso Pacifismologia, realizado no Centro Educacional de Autopesquisa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, no período de setembro a novembro de 2014.

Objetivo. O objetivo é apresentar autovivências perceptivas e paraperceptivas interassistenciais no Curso Pacifismologia.

Interassistência. É justamente neste aspecto que compartilha os efeitos assistenciais de trazer à tona temática tão transcendente quanto o antibelicismo e estabelece correlações com a autopacificação e pacificação grupal.

Metodologia. O método de pesquisa fundamentou-se em ações práticas, registros das autoparapercepções, aplicação da autoconscienciometria e heteroconscienciometria, utilização do pensamento crítico-reflexivo, auto-observação das aulas, *insights* na elaboração do plano de aula, demandas e troca de saberes entre docentes e discentes e autoavaliação na finalização das aulas. Integra a metodologia os relatos nas Fichas de Avaliação do Curso Pacifismologia dos discentes e benefícios e recins do corpo docente, do curso de Florianópolis e Criciúma, em Santa Catarina.

Bibliografia. A sustentação teórica do Curso Pacifismologia é fundamentada na proposição da teoria do *Homo sapiens pacificus*, de Waldo Vieira, edição 2007, que prioriza fatos relevantes, sobre os processos belicosos ancestrais das guerras. O enfoque é a assistencialidade profilática e o princípio do universalismo da paz. Dessa forma, a obra permitiu à autora análise e sistematização da teoria com a prática da realidade dos contextos e posturas ainda belicosas, remanescentes, nas sociedades intra e extrafísicas.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está dividido em cinco seções, descritas a seguir:

I. Contextualização Pesquisística.

II. Argumentos da Autopesquisologia.

III. Fatos e Parafatos: vivências e aprendizados.

IV. Relatos das Recins dos Discentes no Curso Pacifismologia.

V. Relatos do Corpo Docente do Curso Pacifismologia.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO PESQUISÍSTICA

Pacifismologia. Pacifismologia é especialidade da neociência Conscienciologia com o objetivo de estudar a autopacificação e a pacificação grupal. A condição consciencial da autopacificação requer, primeiro, autoidentificar o traço bélico, investir na autossuperação gradual para, depois, tornar-se espelho refletor na autoconvivência pacificadora benigna entre os pares.

Curso. O Curso Pacifismologia contempla a matriz curricular do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), com 20 aulas teóricas e práticas energéticas, carga horária de 50 horas, distribuídas em 15 aulas expositivas, dois vídeos debates, dois laboratórios das posturas autopacificadoras e um laboratório de técnicas energéticas.

Efeitos. Os efeitos assistenciais propostos no Curso Pacifismologia são conduzir à autorreflexão questões relacionadas aos conflitos, insanidades e consequências planetárias das guerras e repercussões intra e extrafísicas. Na medida em que traz à tona as patologias e parapatologias humanas, ainda remanescentes nos

dias atuais, descortinando possibilidades de revisão das intrusões holopensênicas, onipresentes na manifestação consciencial.

Arcabouço. A fundamentação teórica do Curso Pacifismologia é o Tratado *Homo sapiens pacificus*, de autoria do pesquisador Waldo Vieira (2007), fornecendo fatos e parafatos bélicos, trazendo à tona os desgastes, prejuízos e sequelas para toda a humanidade advinda das posturas imaturas, oriundas dos resquícios nas manifestações conscienciais provenientes dos traços belicosos, ainda presentes, na maioria dos mais de sete bilhões de consciências planetárias (Ano-base: 2014).

Complemento. Complementa a bibliografia, verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013), incluindo ideias relacionadas à belicosidade, à autopacificação e à pacificação grupocármica.

Disciplinas. São disciplinas do Curso Pacifismologia: Paradigma Consciencial, Introdução à Pacifismologia; Bases da Pacifismologia; Fundamentos do Antibelicismo; Síndrome da Ectopia Afetiva; Analogismos e Antagonismos do belicismo; *Vídeo debate I*; Pré-guerra, Guerra, Pós-Guerra, Entre guerras; Taxologia do Belicismo; *Laboratório das Posturas Autopacificadoras I*; *Laboratório de Técnicas Projetivas*; Elenco e Intenções do Belicismo; Miniconscienciograma das Patologias Humanas; *Vídeo debate II*; Progressão Assistencial Antibelicista; Universalismo e Holocarmalogia; *Homo sapiens serenissimus*; Paz; *Laboratório das Posturas Autopacificadoras II* e Autocoerência Cosmoética.

II. ARGUMENTOS DA AUTOPESQUISOLOGIA

Aporte. A autora utiliza o termo aporte ou recurso autocognitivo, pois considera a Epistemologia do Curso Pacifismologia ser *upgrade* evolutivo, o *acid test* da autoexposição belicista, o *striptease* consciencial provocando catálise na reformulação pensênica.

Verbete. Na Definiologia do *Verbete Aporte Existencial*, (LOCHE, 2013, p. 847 a 853), é exposto o seguinte:

O *aporte existencial* é todo e qualquer recurso recebido pela conscin, homem ou mulher, durante a vida, decorrente do investimento do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, sobretudo na fase preparatória da autoproéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais.

Autocognição. A cognição está relacionada com a apreensão, atualização, reatualização do conhecimento associada ao prefixo *auto*, o qual significa *por si próprio*. Nesse contexto, entende-se por autocognição os esforços utilizados pela consciência, homem ou mulher, na procura do saber.

Cultura. Apropria-se das Ciências Sociais, na utilização conceitual sobre o verbete *Cultura*, que se referem às ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais apreendidas de geração a geração, na vida em sociedade.

Aspectos. A cultura é expressão pessoal e coletiva, podendo conter na sua essência aspectos positivos e negativos. Positivos quando dissemina saberes, transcende as diferenças ideológicas, religiosas, em prol da renovação pensênica. Negativos quando a beligerância é reforçada por meio do contexto doutrinário, repressivo, sectário, germinando a intolerância e agressividade entre seus pares.

Distorções. As distorções são fixadores holopensênicos nocivos, gerando as patologias sociais humanas e consequentemente, os atos e posturas belicosas. No Tratado *Homo sapiens pacificus*, Vieira (2007, p. 209),

define que no universo da *Pensenologia*, o belicismo gera a *antipensenização grupal*, patológica e exacerbada, capaz de levar as pessoas à *síndrome da ectopia afetiva* (SEA).

Ectopia. É interessante refletir o quão distante está a conquista da autopacificação e a pacificação íntima, se a conscin ainda se envolve em contextos mesológicos de fluxos pensênicos patológicos, reforçando a reprodução de atitudes deslocadas e de intenção beligerante, traduzindo na íntegra a manifestação da ectopia grupocármica por meio do holopensene automimético.

Automimético. No verbete *Holopensene Automimético*, Waldo Vieira (2009, p. 5.650 a 5.654) define ser *aquela atmosfera da vida intrafísica, condicionada através de gerações, capaz de manter a repetição de experiências humanas, iguais entre os membros da mesma família*.

Holopensene. O holopensene é o conjunto de pensenes agregados nos ambientes ou dimensões intra e extrafísica reverberando o pensamento, o sentimento e a energia consciencial. Por ser unidade indissociável, é a expressão incessante das manifestações pessoais e grupais em qualquer dimensão.

Comunicação. As interações sociais e afetivas são energéticas. A comunicação entre os pares acontece por meio dos pensamentos, dos sentimentos e das energias. Tal interfusão influencia energeticamente as dimensões de manifestação das consciências intrafísica e extrafísica de maneira patológica ou profilática a partir das crenças, atitudes, valores, cultura, autopercepção e heteropercepção das realidades.

Consciencimetrologia. Pela Consciencimetrologia, a consciência pode avaliar a extensão e profundidade do quanto o holopensene onipresente interfere na manifestação consciencial, na atualidade.

Recins. As reciclagens intraconscienciais (recins) são propulsoras das mudanças e pilares de implantação da renovação holopensênica. A aquisição de neoideias, neopensenes, induz e interfere na minimização das desafeições, gerando comportamentos humanizados e tolerantes.

Conflituosidade. À medida que, gradativamente, os conflitos íntimos e grupais vão sendo minimizados, a conexão energética de construção da pacificação coletiva se torna possível, pois reverbera o holopensene receptivo antibelicoso na humanidade e para-humanidade.

Cultura de Paz. No verbete *Cultura da Paz*, Manfroi (2011, p. 3.763 a 3.768) define sendo a expressão, pessoal ou coletiva, do conjunto de valores, atitudes, comportamentos, iniciativas, pensamentos, sentimentos e energias adotados pelas consciências lúcidas, comprometidas com a Cosmoética, o Pacifismo e o Universalismo, pautando-se pelo respeito a toda forma de vida em evolução e a interconvivialidade fraterna perante a diversidade consciencial.

III. FATOS E PARAFATOS: AUTOVIVÊNCIAS E AUTOAPRENDIZADOS

Divulgação. Na divulgação do produto conscienciológico, especificamente no curso Pacifismologia, houve fatos intra e extrafísicos que resultaram no adiamento do curso. A dificuldade maior foi acessar alunos para constituir a turma. Após intensificação no Contato Telefônico Assistencial (CTA), a turma foi formada com oito alunos. No raciocínio lógico e intrafísico, havia a conjunção de dois fatores que sustentavam a facilidade na formação da turma descritos a seguir em ordem alfabética:

1. **Novidade.** Curso novo na matriz curricular institucional.
2. **Pacifidade.** Proposta temática inédita sobre pacifidade.

Hipóteses. A autora avança três hipóteses para o adiamento do curso, descritas em ordem alfabética:

1. **Compreensão.** A falta de compreensão sobre o desenvolvimento da abordagem do Curso Pacifismologia, por parte de todos os envolvidos.

2. **Holopensene.** O holopensene grupal apriorístico de que seria fácil divulgar e compor a turma sem reflexões sobre a temática pacificidade e repercussões intra e extrafísica.

3. **Pseudoengano.** O pseudoengano de que não haveria pressão extrafísica e contrafluxos interferindo na equipe de divulgação do Curso Pacifismologia, nos alunos assistidos e nos docentes escalados.

Conteúdo. O corpo de conhecimentos contemplados no Curso Pacifismologia oportuniza fazer associações e conexões entre os conflitos armados, detalhando o histórico humano belicista, para depois anatomizar aspectos da intraconsciencialidade. As associações e conexões entre os conflitos bélicos e a pacificação íntima contribuem na extrapolação e recuperação de unidades de lucidez dos docentes, discentes e consciexes ligadas ao contexto parapedagógico.

Belicosidade. O grande desafio cognitivo para a autora foi estudar com profundidade, minuciosamente, a belicosidade. Inserir no contexto de sala de aula a antiapologia aos conflitos externos, repercussões e consequências, estabelecer as correlações com a anticonflituosidade nas situações do dia a dia que desestabilizam, criam animosidades, irritabilidade, agressividade e avançar para os processos das reurbanizações conscienciais, condição *sine qua non* para a obtenção de paz íntima.

Conscienciometria. A conscienciometria é imprescindível na reeducação da manifestação consciencial, bastante aplicada no Curso Pacifismologia. A autora observou que a exposição das realidades patológicas abordadas, a exemplo da pré-guerra, guerra, pós-guerra, miniconscienciograma das patologias humanas, permitia, ao mesmo tempo, aos docentes e discentes a autoconscienciometria, pairava o desconforto e a inaceitabilidade, pelo reconhecimento de traços, posturas, atitudes e expressões, ainda, belicosas.

Desconstrução. No Tratado *Homo sapiens pacificus*, Vieira (2007, p. 264), expõe que a “evolução cultural nem sempre significa maturidade consciencial. Toda reciclagem ou reeducação exige a desconstrução de esquemas mentais estruturados e a abdicação definitiva de crenças”.

Qualificação. O conteúdo programático do Curso Pacifismologia, pelo cotejo e densidade de informações, requereu da autora lucidez quanto às percepções e parapercepções no campo energético parapedagógico assistencial, instalado na sala de aula.

Compreensão. Entende-se que a compreensão da dinâmica interassistencial permitiu que a equipe técnica extrafísica atuasse assistencialmente com os discentes nas temáticas recorrentes, por exemplo: temas sobre conflitos no grupo profissional, familiar, intolerâncias no trânsito, comunicação não assertiva, defesa dos direitos, manutenção do orgulho, inatividade em buscar as reconciliações, perdão e autoperdão, gestos e expressões belicosas.

Interseção. Por meio da interseção da equipe técnica extrafísica no acompanhamento das aulas do Curso Pacifismologia, aspectos utilizados de posturas belicosas reacendiam ou reapareciam no microuniverso consciencial do grupo. Havia a predisposição de entender as próprias fissuras com as quais ainda se deparava, sobressaindo a vontade pessoal de acertar. Às vezes, a ansiedade ou imediatismo em querer resolver tudo se manifestava por meio da fala de interlocução reivindicatória.

Questionamentos. Em diversos momentos houve questionamentos oriundos dos discentes sobre a incompreensão de estudar, debater, refletir sobre o belicismo, para a compreensão da paz. Este quesito exigiu por parte das docentes esclarecimentos pontuais e assistenciais na heterorreflexão da condição tênue entre a belicosidade e a guerra íntima.

IV. RELATOS DAS RECINS DOS DISCENTES NO CURSO PACIFISMOLOGIA

Transcrição. As transcrições são fidedignas e fundamentam referencial expressivo das autovivências dos discentes do Curso Pacifismologia em Florianópolis, corroborando as argumentações da autopesquisa. Referem-se à pergunta: “*Quais foram suas reciclagens relacionadas à questão da autopacificação íntima, no decorrer do curso*”?

Relatos. Os relatos descritos a seguir correspondem às oito Fichas de Avaliação do Curso Pacifismologia dos discentes de Florianópolis em Santa Catarina, divulgados somente após a autorização, por escrito, para que as reciclagens ocorridas fossem publicadas neste artigo.

Discrição. A autora optou pela identificação nos relatos pelas iniciais do nome do relator:

Diminuição do orgulho. Identificação de que preciso melhorar a comunicabilidade. Decisão de manter o antibelicismo como meta. Considero o curso Pacifismologia uma ótima ferramenta de autopesquisa, abordagem da investigação de traços bélicos; me ajudou a enxergar melhor a minha conduta diária (DO).

O curso proporcionou aprofundamento na autopesquisa. Percebemos traços bélicos ainda não identificados. Reciclagem nas abordagens assistenciais, com entendimento da necessidade de respeitar o “time” dos assistidos (CA).

Uma reciclagem importante que dei início durante o curso, e ainda está ocorrendo, é o antiantagonismo. Ter uma visão mais serena de mim, não cobrar ao ponto de completa paralisia e desse modo diminuindo a ansiedade (sem identificação).

Maior dedicação ao trabalho com as bioenergias. Descoberta dos meus traços bélicos, que se apresentam com sutileza na convivência. Clareza na percepção do traçar persistente nas inter-relações. Responsabilidade maior pensando no processo evolutivo. Despertou em mim o desejo da docência na Conscienciologia (LA).

Autopercepção dos pensenes patológicos, belicistas. Diagnosticados os pensenes patológicos, facilitou, possibilitou o autoenfrentamento e a autossuperação da patologia patopensênica instalados na minha intrac consciencialidade, levando à recéxis mais profunda. E como consequência melhoria da hiperacuidade e da autoestima pessoal, otimizando o equilíbrio homeostático e afetivo (sem identificação).

Aprofundei o pacifismo. Reflexão. Antecipação na obtenção na lucidez em situações estressantes. Manutenção pró-pacifismo durante a situação estressante. Pensar mais no outro. Encontrei uma linha de raciocínio dentro das prioridades evolutivas. (CS).

O curso me levou à autointrospecção, fazendo refletir sobre a cosmoética. Como estou pensando, como estou agindo, e as reflexões disso no meu dia a dia e nas relações grupocármicas. Percebendo, portanto, maior paz interior, maturidade e lucidez nas ações-fruto de uma pensenidade vigilante e sadia (sem identificação).

Intolerância com meus trafores. Devo aceitá-los como sendo algo a melhorar sempre, ser tolerante comigo e com os outros, fará com que diminua as reincidências, devo trabalhar mais o “eu”, mudar hábitos para que me mantenha sempre calmo, serei mais tolerante (RH).

Autossuperações. Por meio dos relatos dos discentes descritos acima reforça-se a proposição da autora de o Curso Pacifismologia ser aporte qualificador assistencial autocognitivo de compreensão da conflituosidade íntima e avanço nas autossuperações e posterior autoconvivência pacificadora benigna entre os pares.

V. RELATOS DO CORPO DOCENTE DO CURSO PACIFISMOLOGIA

Benefícios. Segue a transcrição dos benefícios e recins propiciadas no corpo docente do Curso Pacifismologia de Florianópolis e Criciúma, em Santa Catarina, com a identificação do nome do professor (a) declarante e a transcrição fidedigna dos depoimentos, o que a autora faz a partir da autorização por escrito dos respectivos docentes:

O Curso Pacifismologia oportunizou o aprofundamento da autoconscienciometria relacionada à temática da pacificação íntima. A responsabilidade na preparação das aulas, a reflexão a respeito da melhor forma de motivar os alunos a analisarem os seus traços conscienciais, com o objetivo de obter a paz íntima, contribuiu sobremaneira no meu striptease consciencial ao longo do curso. Os insights, as ideias, os cosmogramas realizados de alguma forma estavam relacionados às minhas próprias dificuldades. Percebi que houve mudança cognitiva na compreensão do binômio admiração e discordância; na percepção de circunstâncias específicas de patopensividade e de raiva. Intensificaram, ainda mais, laboratórios conscienciais de questões que estão sendo trabalhadas há algum tempo: posicionamento pessoal, assertividade, autoestima, entre outros. Constatei que somente por meio do autoconhecimento, da percepção e da autossuperação das imaturidades conscienciais, se consegue atingir a pacificação íntima (professora Alessandra Serafim).

Participar na condição docente do Curso Pacifismologia representou fazer extrapolações das utilizações das posturas ainda belicosas. O aprendizado foi inestimável em termos de estímulos para a autopercepção da manifestação consciencial entre os pares por meio do pensamento crítico reflexivo, perante a manifestação consciencial. O confrontograma evolutivo foi relevante no sentido das inúmeras possibilidades, no transcorrer do curso, de rever posturas, identificar traços, fazer as correlações pertinentes na busca da autopacificação e pacificação grupal. Elencar expressões usuais que traduzem o sentimento e a ideia bélica associada à necessidade de incorporação da interlocução pacificadora e solucionadora de conflitos em qualquer dimensão de manifestação consciencial foi marcante. A ampliação da intraconsciencialidade sobressaía perante os fatos corriqueiros do cotidiano que adquiriram profundo significado enquanto laboratório de entendimento da dinâmica multidimensional, pois o dia a dia se tornou bolsão holopensênico de interação e reciprocidade entre o materpensene do curso pacificidade, conteúdo das aulas, captação das neoideias e reatualizações conscienciais contínuas. O investimento e atuação, perceptível, da equipe extrafísica técnica antibelicista empenhada na aceleração profilática da belicosidade pessoal e grupal, para patamares mais humanizados, autodesafio para todos nós responsáveis pela paz planetária. O curso atua enquanto qualificador e reatualizador do holopensene entrópico e patológico da conflituosidade, avançando cirurgicamente, desde que estejamos disponíveis, para as recins e reciclagens intraconscienciais, condição sine qua non para a obtenção de paz íntima (professora Marlene Comiotto).

Particularmente, o exercício de docência proporcionou-me visão de escala sobre as bases constituintes da sociedade moderna e contemporânea pelo viés do antagonismo beligerância-pacifismo, restando claro os argumentos antievolutivos que sustentam em grande parte a economia e o desenvolvimento das muitas ciências humanas, retroalimentadores da indústria do belicismo. Singulares foram as conclusões de que, considerando o momento evolutivo humano e o processo necessário da reurbanização, a violência em seu variado espectro, continuará grassando a Socin e suas dimensões paralelas enquanto novos aportes pró-pacifismo tentam lhe fazer frente. E que o holopensene da beligerância é alimentado também por minha pensenidade particular de consciência pré-serenona, notadamente no exercício quase sempre sutil da intolerância silenciosa e da competitividade instintiva. Contudo, havemos de construir, dia a dia, fio a fio, ponto a ponto, obstinadamente, a pensenidade pacificadora das realidades a partir de nossas recins e recéis individuais (professor Samir Henrique de Moraes).

Representação. Os relatos descritos representam o confrontograma evolutivo dos docentes do Curso Pacifismologia, autovivenciado e oportunizado no contexto parapedagógico no período de realização das aulas conscienciológicas. Os ganhos evolutivos resultaram na identificação conscienciométrica de comportamentos, fatos, parafatos trazendo à tona o *modus operandi* da manifestação consciencial, possibilitando a identificação e reperspectivação para mudança da realidade existencial.

CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES PARCIAIS DA AUTORA

Movimentos. Com as insanidades e horrores da primeira Grande Guerra e Segunda Guerra Mundial, proliferaram movimentos planetários com objetivos de difundir e concretizar compromissos com a paz, que se perpetuam até os dias atuais. Os movimentos têm contribuição inestimável, contudo a maioria das vezes representam motivações diversas, desde a profilaxia de situações conflitivas a inibir a proliferação de artefatos nucleares e desarmamento bélico. Tal pluralidade ou diversidade ideológica traduz o holopensene impreciso sobre o real significado de paz.

Ingenuidade. A ingenuidade sobre o real significado de paz, no atual nível evolutivo planetário, requer muito mais mudanças cirúrgicas, do que conceituações piegas ou banalizações sobre pacifismo e pacificação. Não bastam somente indumentária branca e se darem as mãos para que a paz, num passe de mágica, se torne universal e envolva a humanidade e a para-humanidade. A paz é muito mais que acordos diplomáticos, conciliações e conceituações apriorísticas na visão intrafísica do paradigma científico clássico.

Confrontograma. O Curso Pacifismologia desponta como aporte ou recurso inovador e paraterapêutico, quando traz na sua estrutura metodológica a possibilidade da autoanálise, sob a ótica do paradigma consciencial, do confrontograma evolutivo de conscins e consciexes do antes e o depois da identificação belicosa na manifestação consciencial.

Conscienciometria. A análise crítico-reflexiva referente ao Curso Pacifismologia ser aporte ou recurso autocognitivo antibelicista, conduziu a autora a refletir que as mudanças para a conexão com o holopensene de paz, perpassaria pela eliminação da anticonflituosidade íntima por meio das mudanças na estrutura cognitiva na forma de pensar e agir nas situações corriqueiras do dia a dia.

Instigação. A apreensão do conhecimento sobre as verdades relativas de ponta (verpons) e o laboratório consciencial (labcon), oportunizado no contexto de sala do Curso Pacifismologia, instigam posturas íntimas menos aguerridas e autossuperação dos conflitos intra e interpessoais.

Anticonflitividade. A anticonflitividade consciencial é conquista pessoal de ações profiláticas continuadas. O caminho da autopacificação é fruto de esforços diuturnos, requer autopesquisa, autoconhecimento na investigação dos aspectos geradores da autoconflituosidade entre os pares.

Autopacificação. Estudar, refletir, argumentar sobre as bases da autopacificação e pacificação grupal são relevantes, uma vez que, diariamente, estamos expostos a situações de convívio conflituosas. O aprendizado é entender as desvantagens dos conflitos armados em detrimento da paz. Investigar detalhadamente os prejuízos evolutivos de posturas beligerantes perante os proveitos e avanços da pacificidade, harmonia na sociedade e parassociedade.

Agradecimentos. A autora agradece as contribuições dos discentes e docentes, aos idealizadores do Curso Pacifismologia, ao Prof. Waldo Vieira pela proposta da teoria e Tratado *Homo sapiens pacificus* e às equipes extrafísicas técnicas em pacifismo.

REFERÊNCIAS

1. **Loche**, Laênio; **Aporte Existencial**; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 847 a 853.

2. **Manfroi**; Eliana; **Cultura de paz**; **Vieira**; Waldo; **Holopensene automimético**; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 7.200 p.; CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 3.763 a 3.768, 5.650 a 5.654.

3. **Vieira**; Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

4. **Idem**; **Homo sapiens pacificus**; revisores equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 209 e 264.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Clark**, Christopher; **Os sonâmbulos: Como eclodiu a primeira Guerra Mundial**; Tradução Berilo Vargas, Laura Teixeira Motta; 1ª Ed.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2014.

2. **Pereira**, Jaime; **Princípios do Estado Mundial Cosmoético**; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

3. **Magnoli**, Demétrio; **História das guerras**; 5ª Ed.; 1ª Reimpressão; Contexto; São Paulo, SP; 2003.

4. **Idem**; **História da paz: os tratados que desenharam o planeta**; 2ª Ed.; 1ª Reimpressão; Contexto; São Paulo, SP; 2003.

5. **Waldo**, Vieira; **Homo sapiens pacificus**; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 simopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 1.584.